

PAS/POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: UMA INVESTIGAÇÃO NO EIXO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO NUMA ESCOLA PÚBLICA DE BELO JARDIM-PE

Josilene Gomes de França (1); Iza Simone Rodrigues de Sousa (1); Maria Edielma Bezerra da Silva (2); Marta Verônica da Silva Almeida (3); Nubênia de Lima Tresena (4)

(1) Estudante do Curso de Mestrado em Ciências da Educação da Unigrendal University josifranca@hotmail.com

(1) Estudante do Curso de Mestrado em Ciências da Educação da Unigrendal University izasimone@hotmail.com

(2) Estudante do Curso de Mestrado em Ciências da Educação da Unigrendal University edielmab@yahoo.com.br

(3) Estudante do Curso de Mestrado em Ciências da Educação da Unigrendal University martaveronicapsb@gmail.com

(4) Professora e Orientadora do Curso de Mestrado em Ciências da Educação da Unigrendal University – Universidade Federal de Campina Grande/UFCG professoranubenia@gmail.com

RESUMO: o presente trabalho objetivou-se em analisar as contribuições no eixo pedagógico adotado pelo PAS no processo-ensino aprendizagem. A metodologia utilizada foi o Estudo de Caso, onde a pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Professor Antenor Vieira de Mello na cidade de Belo Jardim-PE, sendo interrogadas as professoras que atuam com o programa na escola investigada. A análise dos dados foi dividida em três subtítulos: a participação de professores na implantação do PAS; a proposta curricular do PAS no processo ensino-aprendizagem e as consequências políticas educacionais na implantação do PAS. De acordo com a investigação pode-se afirmar que os docentes não participaram da implantação do PAS no município. As professoras afirmam que o currículo proposto pelo PAS não está adequado ao nível de aprendizagem dos alunos, apresentando conteúdos que estão distantes da realidade vivenciadas em sala de aula. Sobre as consequências políticas educacionais na implantação do PAS as docentes asseguram a falta de autonomia perante a proposta curricular do programa, visto que, o planejamento diário já vem estipulado pelo programa. Quanto a perpetuidade do PAS foi negado por todos os professores pesquisados. Tais resultados, nos remetem a uma compreensão, de que devem ser revistos e avaliados a política educacional adotada pelo PAS, para que assim, adotem possibilidades para resolver os problemas educacionais vivenciados pelo Programa.

Palavras chave: PAS, Política Pública Educacional, Eixo Pedagógico.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Alfabetizar com Sucesso/PAS é um projeto da Secretaria de Educação de Pernambuco, onde abrange a participação com as Secretarias Municipais, tendo como propósito recuperar a qualidade do Ensino Fundamental dos anos iniciais “com um acompanhamento sistemático [...] com fichas de acompanhamento da leitura e escrita e acompanhamento mensal dos alunos” (SANTANA, 2013).

O PAS é uma política pública educacional que envolve um programa de gerenciamento de dados da aprendizagem nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. Teve início em 2003, atendendo os alunos da rede estadual de ensino e só em 2005 passou a atender alunos da rede municipal do estado a partir de parcerias com municípios. [...] O Programa está organizado em três eixos: Político, Gerenciamento de Dados e Pedagógico (RIBEIRO, 2015, p.18).

Enfatizaremos, portanto, apenas o eixo pedagógico do Programa que consiste na administração dos “aspectos pedagógicos atuando com ênfase nos processos de ensino e aprendizagem, introduzindo estratégias gerenciais com base nos resultados” (SILVA, 2014, p.116).

O Eixo Pedagógico compreende o acompanhamento da prática pedagógica do professor e o aprendizado dos alunos. Está organizado em ações que possibilitam o processo de construção do conhecimento no qual o educando é o protagonista: organização do ensino em Ciclos, formação continuada do professor e da equipe coordenadora, proposta curricular, visita pedagógica e material pedagógico de apoio (RIBEIRO, 2015, p.15).

Destarte, essa pesquisa objetiva-se em analisar as contribuições no eixo pedagógico adotado pelo PAS no processo-ensino aprendizagem. Para tal investigação perscrutamos em um lócus específico, a Escola Municipal Professor Antenor Vieira de Mello, localizada no município de Belo Jardim-PE.

Consequentemente, os objetivos específicos que se adelaçam são: verificar se houve a participação de professores na implantação do PAS, examinar a proposta curricular do PAS no processo ensino-aprendizagem e identificar as consequências políticas educacionais na implantação do PAS.

O programa foi implantado pela segunda vez no município, tal acontecimento contribuiu para averiguar a atuação do PAS no eixo pedagógico. Desta forma, a pesquisa justifica-se na tentativa de romper com a versão dada pelos educadores; quando implantado a primeira vez, de que o projeto não havia sido viável e, por conseguinte, foi extinto do município.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa

A estratégia utilizada foi o Estudo de Caso, uma vez que, a pesquisa foi realizada com professores de uma escola municipal do ensino regular (1º ao 5º ano).

FONSECA (2002, p.33) contribui para o entendimento do Estudo de Caso ao mencionar:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como [...] uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa [...]. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação [...] procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

Como vimos, é através do Estudo de Caso, que dar-se-á uma análise contextualizada, salientando ponto de vistas tanto do pesquisado como do pesquisador, na busca de compreender as peculiaridades do tema investigado.

2.2 Local da pesquisa e sujeito estudado

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Professor Antenor Vieira de Mello que fica localizada a Rua Deusdeth Santos Aguiar S/N, no Município de Belo Jardim-PE. A referida escola foi inaugurada há 13 (treze) anos e atualmente funciona nos 3 (três) turnos com turmas do ensino fundamental (1º ao 9º ano - diurno) e EJA (Educação de Jovens e Adultos - noturno). A referida pesquisa está baseada nas informações de 20 (vinte) professoras regentes das salas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

2.3 Instrumento da pesquisa

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário composto por 10 (dez) questões fechadas ou dicotômicas. “Também denominadas limitadas ou de alternativas fixas, são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 204).

3 RESULTADOS

Para maior compreensão, os resultados foram divididos em três subtítulos, tencionando responder aos objetivos apresentados na pesquisa:

- O primeiro subtítulo: corresponde aos gráficos 1(um) e 2 (dois) que verificam a participação de professores na implantação do PAS;
- O segundo subtítulo: condiz aos gráficos de 3(três) ao 6(seis) no intuito de examinarem a proposta curricular do PAS no processo ensino-aprendizagem;
- O terceiro subtítulo: corresponde aos gráficos de 7(sete) ao 10(dez) que tem como objetivo, identificar as consequências políticas educacionais na implantação do PAS.

3.1 Participação de professores na implantação do PAS

Quanto à participação dos professores na implantação do programa, os dados mostram respostas negativas, como podemos observar no Gráfico 1(um) a seguir:

GRÁFICO 01: Participação e adesão dos professores



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 1 (um) revela que não houve a participação dos professores na implementação do PAS. Tal resultado é o fundamental para discutimos sobre uma educação numa perspectiva democrática.

A democracia não se limita apenas ao processo eleitoral, a democracia se aprende com a prática da participação, sugere convivência e aprendizado nas tomadas de decisão com igualdade de direitos [...] trata-se de uma participação responsável e comprometida, em que os sujeitos [...] são autônomos capazes de conduzir uma organização da prática pedagógica escolar autônoma e democrática (CAETANO; SILVA, 2017).

Portanto, uma [...] “gestão democrática está principiada na transparência, autonomia [...], participação, liderança, trabalho coletivo, na representatividade e na competência” (Cury, 2002, p. 173, apud SILVA, 2014, p. 145). Conseqüentemente, o diálogo, o debate e a reflexão; sempre coletivos, tem que se fazer presente na organização escolar. A atuação do professor é essencial nessa sistematização, uma vez que, é o educador que está em constante convivência com a realidade em sala de aula, nada mais sucinto, que faça parte das decisões políticas educacionais voltadas para educação.

Em relação ao conhecimento do professor sobre a documentação e/ou responsável pela adesão ao Projeto no município, mostrado no Gráfico 2 (dois) logo abaixo, obtivemos 100% na resposta, onde os docentes não sabem quem é ou são os responsáveis por trazerem o Programa às escolas, tal resultado, veremos no gráfico a seguir:

GRÁFICO 02: Conhecimento do responsável pela adesão do PAS no município



Fonte: Dados da pesquisa

Diante dos resultados obtidos, tanto no Gráfico 1(um) como no Gráfico 2(dois), podemos verificar que, efetivamente, não há uma educação numa abordagem democrática, em

que, incorporem a posição do professor, mostrando-nos que o seu papel vai além da sala de aula.

[...] a gestão deve construir espaços para apresentar o papel desse professor na dinâmica da Educação [...] discutindo com a equipe docente como o projeto ou programa foi elaborado na secretaria e como ele pode ser implementado na escola [...] estabelecendo as pontes entre oficinairos, parceiros e oportunidades educativas do território com o corpo docente e escola (SIQUEIRA, 2013).

Faz-se necessária a valorização dos professores, enquanto cooperadores de novas propostas pedagógicas, essa “valorização de seu papel na escola passa diretamente pelo seu acompanhamento – ele não deve estar sozinho em sua função” (SIQUEIRA, 2013).

3.2 Proposta curricular do PAS no processo ensino-aprendizagem

O Gráfico 3 (três) revela que há uma divisão simétrica nas respostas apresentadas, no qual 50% dos pesquisados afirmam que a proposta curricular do PAS não é um instrumento importante para o seu planejamento. A outra metade consideram razoável as orientações curriculares oferecidas pelo programa no seu planejamento diário.

GRÁFICO 03: Proposta curricular do PAS no processo ensino-aprendizagem



Fonte: Dados da pesquisa

As professoras afirmam que o currículo proposto pelo PAS não está adequado ao nível de aprendizagem dos alunos. Apresentam conteúdos que estão distantes da realidade vivenciadas em sala de aula. No programa PAS os conteúdos já vem definidos, os professores tem que seguir seu fluxo, conforme as datas previstas por unidades. Porém, contradizendo a estrutura curricular definida pelo Programa Alfabetizar com Sucesso, Pacheco (2001, p.17, apud PINHEIRO, 2012, p.28), enfatiza:

Assumindo-se flexível, aberto e dependente das condições da sua aplicação, o currículo não será apenas entendido como um plano, totalmente previsto, mas como um todo organizado em função de questões previamente planejadas, do contexto em que ocorre e dos saberes, atitudes e valores, crenças que os intervenientes trazem consigo, com a valorização das experiências e dos processos de aprendizagem.

Desta maneira, o currículo não deve ter uma organização definida, onde devem ser seguidos os seus indicadores de desempenho já determinados por um grupo, porém, deve ser

moldável, numa proposta dinâmica, onde experiências, metodologias e realidades de aprendizagem dos alunos façam parte do contexto do currículo escolar.

Vejamos os resultados do Gráfico 4 (quatro) sobre a influência do PAS no processo ensino-aprendizagem.

GRÁFICO 04: Influência do PAS no processo ensino -aprendizagem



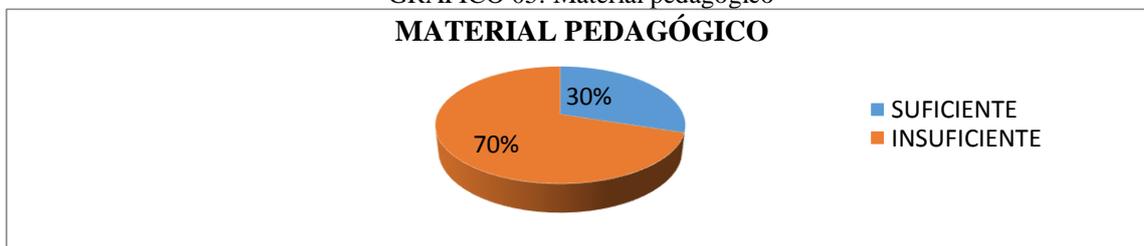
Fonte: Dados da pesquisa

Como observamos no gráfico acima, apenas 20% dos professores entrevistados dizem que foi positiva a proposta do PAS em sua prática pedagógica. Os demais alegam que não acrescentou nem positivamente e nem negativamente, ou seja, não teve nenhuma influência em seu cotidiano escolar.

Por conseguinte, o PAS não corrobora na prática pedagógica dos professores. Segundo os mesmos, é necessário um currículo que abranja as necessidades e realidades da escola. “Como componente pedagógico significativo, o currículo, deve ser elaborado e implementado a partir das necessidades concretas, que a realidade social, econômica, política e cultural propõe como desafios e necessidades histórica” (PINHEIRO, 2012, p.29).

No que concerne ao material pedagógico, revelado no Gráfico 5 (cinco), averiguamos que 70% dos pesquisados consideram insuficiente para se trabalhar em sala de aula. Vejamos:

GRÁFICO 05: Material pedagógico



Fonte: Dados da pesquisa

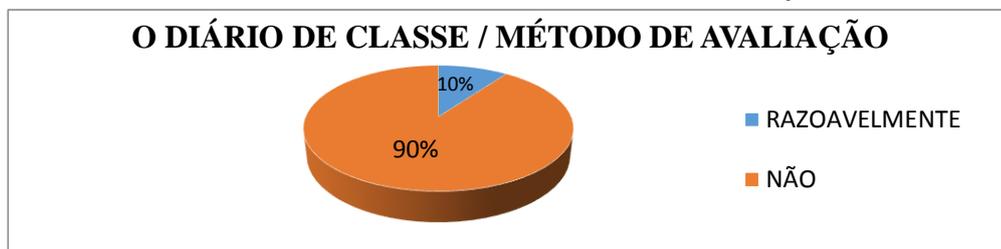
No tocante à importância do material pedagógico no processo ensino-aprendizagem, Bromerg, salienta:

Um material didático dinâmico, composto de diferentes materiais de estudo [...] permite a construção do conhecimento a partir da experiência, algo nem sempre possível no momento das aulas. [...] É uma valiosa ferramenta de trabalho, um auxílio no desenvolvimento das aulas, propiciando maior eficiência no ensino (BROMERG, 2007).

Sendo assim, utilizando diferentes materiais como ferramentas pedagógicas, o professor, dará oportunidades de criar ambientes que possibilitará o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem nos alunos.

Quanto ao diário de classe do programa PAS mostrado no Gráfico 6 (seis) é visível à rejeição dos professores no que se refere à avaliação, onde apenas 10% dos educadores pesquisados opinam como razoável o seu processo avaliativo.

GRÁFICO 06: Diário de classe/Método de avaliação



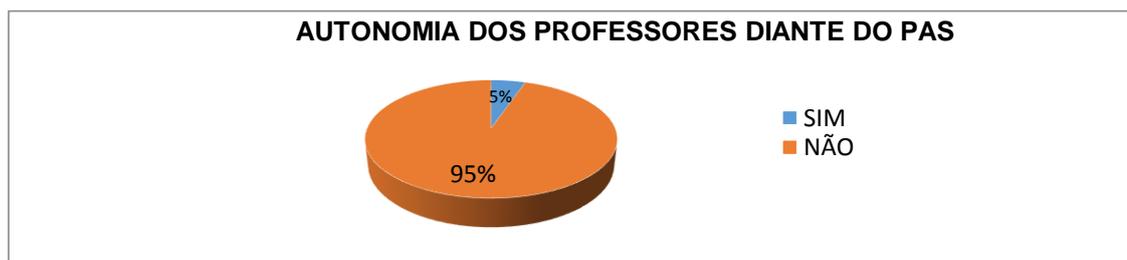
Fonte: Dados da pesquisa

Segundo Freire (2001, p.11) “a avaliação se impõe [...] acompanhando passo a passo a ação, dando-se observar se seus objetivos estão por ser alcançados”. Porém, no que se refere as expectativas, nas quais, são avaliadas os alunos no diário de classe do PAS, os pesquisados ressaltam que os objetivos trazidos pelo programa discernem a realidade de aprendizagem dos educandos. Defronte a tais arguições faz-se necessário rever o sistema avaliativo do PAS, bem como, as expectativas trabalhadas.

3.3 Consequências políticas educacionais na implantação do PAS

Em relação à autonomia do professor perante o PAS, notaremos no Gráfico 7 (sete) que apenas 5% dos professores pesquisados afirmam que possuem liberdade para trabalhar quanto a organização política educacional adotada pelo PAS.

GRÁFICO 07: Autonomia dos professores diante do PAS



Fonte: Dados da pesquisa

No entanto, a única professora que afirma ter autonomia com a proposta do Projeto, declara que acrescenta e/ou exclui as expectativas elaboradas pelo Programa, já que, tais objetivos no fluxo não são viáveis a realidade do seu alunado, porém, tenta seguir com os conteúdos apresentados no currículo sempre que possível.

Mediante o comentário da professora, entendemos que a educadora não tem autonomia perante o currículo adotado pelo PAS, apenas tenta adaptar o seu planejamento diário com o já estipulado pelo programa.

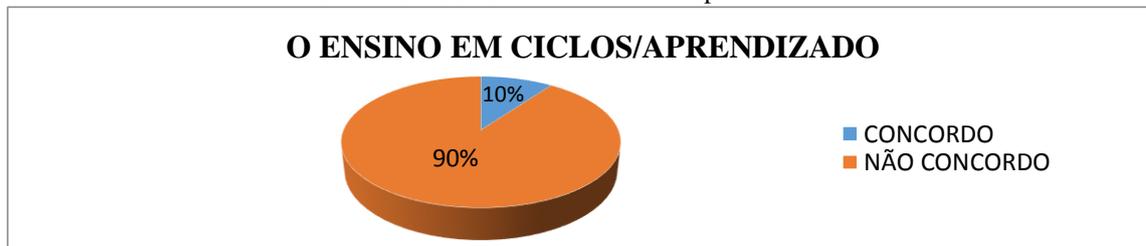
Tal autonomia é enganosa [...] o ensino entendido como aplicação técnica, como prática dirigida à obtenção de resultados ou produtos previamente definidos, não é uma prática criativa, e sim apenas reprodutiva, dirigida a reproduzir nos alunos os objetivos que guiam seu trabalho (CONTRERAS, 2002, p. 101, apud SILVA, 2014, p.149).

Ainda, segundo Silva (2014, p. 148) em sua pesquisa sobre o Programa Alfabetizar com Sucesso, no município de Surubim-PE, as falas das entrevistadas destacam:

A gente professor não é tão autônomo na sala de aula. Não é da minha forma que eu desejaria, porque tem muita coisa que eu desejo fazer em sala de aula, mas por conta do fluxo, que não pode, não pode, não pode, eu não consigo trabalhar da forma como desejaria. (Professor B1)

Sobre o ensino em ciclos presente na organização do sistema do Programa Alfabetizar com Sucesso, o resultado não foi positivo como podemos comprovar no Gráfico 8 (oito).

GRÁFICO 08: O ensino em ciclos/aprendizado



Fonte: Dados da pesquisa

Portanto, 90% dos entrevistados não concordam com o sistema de ciclos. “A natureza da política escolar em ciclos é complexa, principalmente por envolver mudanças no sistema de promoção dos alunos, avaliação, ensino-aprendizagem e organização da escola” (MAINARDES, 2006, p. 15).

Veremos a seguir, falas das entrevistas realizadas por Ribeiro (2015, p. 84) em sua pesquisa sobre o PAS no Município de Condado-PE, com questões sobre o sistema de ciclo:

No meu ponto de vista, é a cada ano que passa vão se elevando os conteúdos e os alunos que não conseguem atingir [...] vão ser aprovados para o 3º ano, mesmo com aquela deficiência [...] (E3).

É a maioria das crianças sem saber ler, sem saber quase nada no 3º ano [...] e a professora tem que reter. [...] Vai, passa no 1º ano mesmo, no 2º. [...] A professora do 3º ano que se vire. (E4).

Percebemos que há uma preocupação dos professores no que se refere à sequência dos anos percorridos pelos alunos, onde independente do conhecimento adquirido naquele ano trilhado, os alunos são aprovados, ou melhor, promovidos pela idade/ano certos.

Quanto às formações continuadas, em especial, com conteúdo voltado a organização política educacional do PAS, a resposta foi unânime, como podemos atestar no Gráfico 9 (nove).

GRÁFICO 09: Formações continuadas oferecidas



Fonte: Dados da pesquisa

A exatidão contida no gráfico acima, no qual 100% dos professores asseguram que não há formações continuadas, especialmente, para o conhecimento do PAS, nos faz repensar sobre a organização de uma política pública educacional comprometida com uma educação de qualidade. “[...] investir na qualidade da aprendizagem do aluno é, acima de tudo, investir na qualidade docente” (DEMO, 2007, p.11, apud SILVA; OLIVEIRA, 2014, p.75).

Seguindo novamente sob o olhar de Demo:

Este investimento acontece pela formação continuada dentro e fora da escola [...] a formação continuada de professores é importante, pois amplia o conhecimento, leva a reflexão, a solução de problemas, mantém o professor atualizado, comprometido, aprende e ensina, leva a auto-avaliação, fazendo, com que, se sinta parte de um contexto (DEMO, 2007, p.11, apud SILVA; OLIVEIRA, 2014, p.75).

Enfim, é de suma importância as formações continuadas para os professores, para uma melhor qualidade de ensino e para um desenvolvimento desejável no processo ensino-aprendizagem.

Quanto a perpetuidade do Programa Alfabetizar com Sucesso, o PAS foi negado por todos os professores pesquisados, como podemos comprovar no Gráfico 10 (dez).

GRÁFICO 10: Continuidade do PAS



Fonte: Dados da pesquisa

Neste último gráfico, notamos claramente que foi total a recusa entre os educadores pesquisados pela não continuidade da política educacional adotada pelo PAS na escola.

A não continuidade do programa também é vista entre os professores do município de Condado-PE, examinaremos o que, Ribeiro, descreve em sua pesquisa sobre o PAS, conforme os comentários dos docentes entrevistados:

Essas docentes não reconhecem a influência do PAS nem aprovam a permanência desse Programa na rede municipal de Condado [...] e concordam que o Ciclo não deve permanecer em Condado [...] e, concordam que o material pedagógico, que auxilia na construção da tarefa do professor, é insuficiente para o trabalho educativo escolar (RIBEIRO, 2015, p. 126).

Tais resultados, nos remetem a uma compreensão, de que devem ser revistos e avaliados a política educacional adotada pelo PAS. Para que assim, adotem possibilidades para resolver os problemas educacionais vivenciados pelo Programa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a nossa pesquisa, observamos que as professoras entrevistadas não tiveram participação quanto a implementação do programa no município, não sendo informadas de nenhuma documentação ou do responsável pela adesão ao programa nas escolas.

Salientamos também, a discordância das docentes quanto a permanência do PAS nas escolas e do seu sistema de ciclos, do diário de classe, do material insuficiente para o trabalho pedagógico e da falta de formações continuadas.

O PAS também, afetou a autonomia dos professores em sua organização curricular e práticas pedagógicas, já que, o Programa apresenta um currículo com fluxos, habilidades e atividades que devem ser seguidos pelos educadores. No entanto, entre os professores pesquisados, percebemos que os mesmos adaptam e/ou alteram os planejamentos e expectativas impostas no Projeto, pois, consideram que tais objetivos estão distantes da realidade de aprendizagem do aluno.

Diante do exposto, é de suma importância reestruturar e ampliar a educação numa esfera democrática, expandindo a participação de todos os envolvidos no sistema educacional, considerando suas falas e opiniões. Sendo assim, quebraremos o paradigma de um sistema com procedimentos numa abordagem pedagógica estruturadora; romperemos com uma organização mecanizada, onde se repetem e se seguem programas já determinados e, conseqüentemente, criaremos propostas que partindo de realidades de aprendizagens

concretas e de organizações pedagógicas efetivas é que constituiremos e transformaremos o fazer e o refazer de uma educação com qualidade.

5 REFERÊNCIAS

BROMBERG, Maria Cristina. **Hiperatividade: O material didático e sua importância.** Disponível em: < [ttp://www.hiperatividade.com.br/article.php?sid=90#sergio](http://www.hiperatividade.com.br/article.php?sid=90#sergio)>. Acesso em 30 de maio de 2018.

CAETANO, Edson; SILVA, Iorim Rodrigues. **O significado do Projeto Político Pedagógico na construção de ações e relações participativas na educação do campo.** Disponível em: < <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/3750/>>. Acesso em 25 de maio de 2018.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Política e educação:** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAINARDES, Jefferson. **Organização da escolaridade em ciclos no Brasil: revisão da literatura e perspectivas para a pesquisa.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-7022006000100002>. Acesso em 30 de maio de 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

RIBEIRO, Cláudia. **Programa Alfabetizar com Sucesso-Programa de acompanhamento dos anos iniciais da rede pública de Pernambuco: A avaliação do Município de Condado.** Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) 149p. Juiz de Fora. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. – reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTANA, Anderson Marcolino. **Programa alfabetizar com Sucesso**. Disponível em: < https://prezi.com/_fvhvujnophu/programa-alfabetizar-com-sucesso/>. Acesso em 22 de maio de 2018.

SILVA, Ana Maria; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. **A relevância da formação continuada do (a) professor (a) de educação infantil para uma prática reflexiva**. Disponível em: < <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminar%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/A%20RELEVANCIA%20DA%20FORMACAO%20CONTINUADA%20D>>. Acesso em 1 de junho de 2018.

SILVA, Antonio Agostinho. **PARCERIA PÚBLICO/PRIVADA EM EDUCAÇÃO: ANÁLISE DO PROJETO ALFABETIZAR COM SUCESSO/PROGRAMA CIRCUITO CAMPEÃO NO MUNICÍPIO DE SURUBIM/PE**. Dissertação (Mestrado-Programa de Pós-Graduação em Educação) 179p. Recife. Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

SIQUEIRA, Ana Elisa. **Qual o papel dos professores e como estimular a participação dos estudantes?**. Disponível em: < <http://educacaointegral.org.br/metodologias/papel-dos-professores-e-participacao-dos-estudantes-nas-escolas-de-educacao-integral/> >. Acesso em 29 de maio de 2018.

PINHEIRO, Filipa Margarida Dias Lima. **Contextualização do saber: Formação Inicial dos Professores de 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) 159p. Lisboa. Universidade de Lisboa, 2012.